

O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORALE SO'PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libelli
Percere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta lolla as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

*Sempronio responde ao seu Amigo
Papirio do Diario de Pernambuco
N. 125.*

Boas, e incontestaveis verdades deparei, meu caro Papirio, nesta tua Carta: mas como d'envolta com ellas estejam algumas propozições, que me parecem menos exactas; peço-te venia para dizer francamente o que sinto a tal respeito, e espero merecer-te aquella attenção, que os espiritos cordatos, e de boa fé tributão á verdade, onde quer que appareça, e ainda que venha a delir os nossos mais mimosos preconceitos.

Primeiramente direi, que com quanto seja o pulpito a cadeira da verdade, onde os Ministros do Sr. repartem pelos fieis o pão da palavra, como chamão ao Evangelho S. Cypriano, o veneravel Beda, e outros muitos Santos Padres, todavia isto não tolhe, de que por outra parte as doutrinas orthodoxas, e moraes se derramem por meio d'escriptos Periodicos: assim em França não faltão grandes, e piedosos Ora-

dores sagrados, e não obstante isso correm impressos pelo povo não poucos Jornaes dedicados tão somente á propagação da Fé, e da Moral, como sejam o Periodico intitulado o *Catholico*, o *Magasin Religieux*, &c. &c. Além de que bem pode acontecer, que hum Padre seja por seus conhecimentos capaz d'escrever proveitosamente em materias religiosas, e já por enfermidades chronicas, ou por deficiencia de talentos Oratorios, tenha-se por inapto para o alto Ministerio da Pregação Evangelica: e por que mal de peccados se verá tolhido de prestar á Deos esse serviço, que cabe em suas forças, isto he; d'escrever Periodicos no sentido Religioso? Que damno pode d'ahi provir á sociedade? Pelo contrario como quer que os Periodicos orthodoxos não ponhão embaraço a que frequentem os Officios Divinos, e preguem a palavra de Deos os Sacerdotes, que o deverem, e souberem entendendo, que aquelles são mui proveitosos, e dignos de ser propagados.

Além disto em outras eras de piedade, e fervorosa crença, quando os costumes do Clero erão não só puros, se não austeros, varios Sacerdotes traduzirão, ou compozirão obras profanas, e algumas até eroticas, e longe de serem por isso censurados, forão geralmente aplaudidos, e estimados. D. Jozé Iglesias, Parocho em Salamanca, escreveo muitas Poesias, pela mór parte amorosas, jocosas, &c. : Fr. Luiz de Leon, Lope da Vega Carpio, Antonio de Solis, não obstante serem Sacerdotes compozirão innumeras Comedias para o Theatro, e nem por isso perderão, antes mais captarão a estima publica. Clerigo era o Abade Bannier, que traduzio, e comentou todos os 15 Livros das Metamorphoses de Ovidio, onde apparecem innumeras torpezas, onde os deoses correm apoz de mulheres, como famintos galgos, &c. &c. Não só Sacerdote, se não Frade era Fr. Remigio Florentino, e traduzio em bellissimos versos não as Metamorphoses, mas as Heroides do mesmo Ovidio, e bem longe de com isto escandalizar o mundo, mereceo, que o Grão Duque da Toscana, e toda Cidade de Florença lhe mandassem erigir Estatuas. Maffeo Barberini, que foi Pontífice Romano sob o nome de Urbano 8º, compoz muitas poesias, e algumas sobre assumptos amorosos, e outro tanto fez o Cardeal de Bernis. Bispo sabio, e virtuoso foi o grande Fenelon, e o seu Telemaco, onde com tão vivas cores se pinta a paixão amorosa de Calipso pelo famoso filho de Ulysses não he certamente hum Sermaõ das lagrimas, huma Homilia de S. João Chrisostomo, ou huma Missaõ de Frade do Varatojo. Se passarmos á grande Nação Portuguesa, (cuja rica Litteratura só a despreza quem a ignora) encontraremos em seculo de piedade, e fervor Religioso o sabio, e austero Fr. Bernardo de Brito escrevendo a sua mui derretida, e arantética Silvia de Lisardo, e ulti-

mamente Fr. Jozé do Coração de Jesus traduzio as Metamorphoses do Sulpicianense em tão bem torneados versos, que merecerão o aplauso universal, e a deuta prefacção do sisudo Dezebargador Antonio Ribeiro dos Santos. Se pois taes escriptos não desluzirão a fama, nem desdisserão do character desses Ministros do Evangelho; por que fatalidade haõ se de proscriver n'hum Padre, por absenos do seu Ministerio, os Periodicos em favor da Religião? Já vês, meu Papirio, que discordamos de ideias a este respeito.

Cruzo-me porém á tua opiniaõ, quando censuras a relaxação dos Padres, que pastergando as altas luncções do seu sagrado Ministerio, passão huma vida toda secular, e escandalisaõ o povo com suas desregradas acções. Hum Padre corrompido, devasso, e immoral he de certo mui damnoso á sociedade pelo seu terrivel exemplo; por que infelizmente o mal he de sua natureza contagioso. Até aqui brilhante, meu Papirio. Mas devo dizer-te francamente, que não vou contigo quando queres, que os maos costumes do nosso Brazil provenhaõ da relaxação do seu Clero. De mais longe, e mais alto me parece vir esse mal. Quem attenta seriamente para a Historia do genero humano não pode deixar de tirar a limpo esta importante verdade: que cada seculo tem huma doutrina dominante, a qual communica a sua influencia á mór parte das opiniões, e das acções dos homens. O nosso Brazil desgraçadamente caminha hum seculo atrasado da civilisação européa; e pode-se dizer, que ainda se acha no seculo 18.

E na verdade qual he a doutrina dominante do Brazil depois da Revolução Franceza? *O sensualismo, o egoismo.* Des dessa epocha até hoje quem não lia, e não aplaudia os principios d'Helvecio, de Voltaire, de Diderot; quem não se mostrava entranhado no materialismo, e atheismo de Dupuy, e d'Holbae, quem

naõ se ria da Religião revelada , e de seu culto , quem naõ soltava chascos , e apodos a seus Ministros , taxando-os d'impostores , e velhacos , naõ merecia , nem ainda merece os soros de Philoopho de bom tom , e de livre pensador. A Religião de J. C. foi representada a huns como mero invento dos Padres , e dos Tyrannos , a outros como cousa indifferente , e só convinavel quando muito á gente idiota , e ao mençalho.

Esta philosophia satanica invadio tudo : e admira , que tambem inficionasse o Sacerdocio ? Naõ há quem nasça Clerigo , nem Frade : todos nascem no seculo , todos participão da sua influencia , e quando estes , ou aquelles abraçam o Ministerio Sagrado , para elle entraõ com seus prejuizos , com seus erros , e muitas vezes com seus maus habitos. Os Governos amestrados em tal escola , embuidos no Philosophismo mais que muito tem concorrido para o menospreço , e relaxação dos Padres , já dispensando na Disciplina Ecclesiastica , já acolhendo , e protegendo aos subordinados aos seus Prelados , já nomeando para Bispos sujeitos ignorantes , e menos dignos &c. &c. Muito mau he sem duvida , que Sacerdotes lancem mão das armas , fomentem partidos , denunciem , prendaõ , &c. , cousas diametralmente oppostas ao espirito de mansidão , e humildade , que Ihes ensinára o Divino Mestre — *Discite a me , quia mitis sum , et humilis corde* : mas o praticarem taes actos , o andarem á paizano (quereria , que trajassem á militar ?) foi o que impelio os nossos Legisladores a abolirem o antiquissimo privilegio do Fóro Ecclesiastico , medida , que , a meu ver , acabou de anniquilar , e degredar ?

Em consequencia dessas novas doutrinas , a que daõ o falso nome de progresso das luzes , doutrinas , que calaram facilmente no animo da gente mais grada do nosso Brazil , o estado Ecclesiastico entrou a ser olhado com des-

prezo. A moridade foi se creando com estas ideias. As familias mais consideraveis , e honestas já naõ quizerão dedicar seus filhos ao Ministerio do Altar : por que em verdade o desprezo revoltou a todos os corações : e o que se seguiu d'aqui ? O que estamos vendo , o que lastimão as pessoas cordatas , e religiosas. Por via de regra naõ há moço d'alguma educação , que queira abraçar o estado Ecclesiastico , o qual hoje he partilha da gente mais baixa ; mais mal educada , e desprezivel : quem he estúpido , desgeitoso , e que para mais nada presta he , que ordinariamente se dedica ao estado Ecclesiastico. Os Srs. Bispos naõ tem onde escolher , e apenas pode joeirar d'entre os maos os que forem menos !!!

E ainda admira a relaxação do Clero Brasileiro ? Humma profissão tão menosprezada , humma profissão despojada de seus soros pelo mesmo Governo , humma profissão , que só he abraçada (geralmente fallando) por pessoas miseraveis , e pelo rabatallo da sociedade , que muito he , naõ possua a precisa illustração , nem tenha as necessarias virtudes ? Dizes , e dizes bem , meu Papirio , que a dignidade Sacerdotal he invejada dos proprios Anjos ; mas entre nós ninguem a inveja : os Legisladores taõ generosos em augmentar ordenados aos Magistrados da terra , saõ avaros , e mesquinhos a respeito dos Ministros do Senhor , com quanto a sua dignidade faça inveja aos mesmos Anjos.

Em outras eras mais ditosas as mais altas familias tinhaõ por brazaõ o contarem em seu seio hum Ecclesiastico. Hoje ! Talvez seja desar na opiniao d'alguns , e o nome de Padre já vai entrando na ladainha das descomposturas. Queixa-te , meu Papirio , queixa-te comigo das doutrinas dominantes. Ah ! he , que se achão as raizes do mal. Nem era possivel , a naõ haver milagre , que Padres nascidos , e creados em hum seculo de sensualismo , e egoismo , em

hum seculo, em que a Religião se considera por simples engodo popular, sejam puros, exemplares, e escoimados do contagio universal. Os Padres entre nós são relaxados; por que o nosso seculo o he: aquelles recebêrao o contagio de seus Legisladores, de seus Governantes, de seus pais, de seus mestres, &c. &c., e vão-o tambem propagando pelo povo, á maneira d'hum roda d'alcatruzes, em que estes vão vasando n'aquelles, huns recebendo a agoa dos outros.

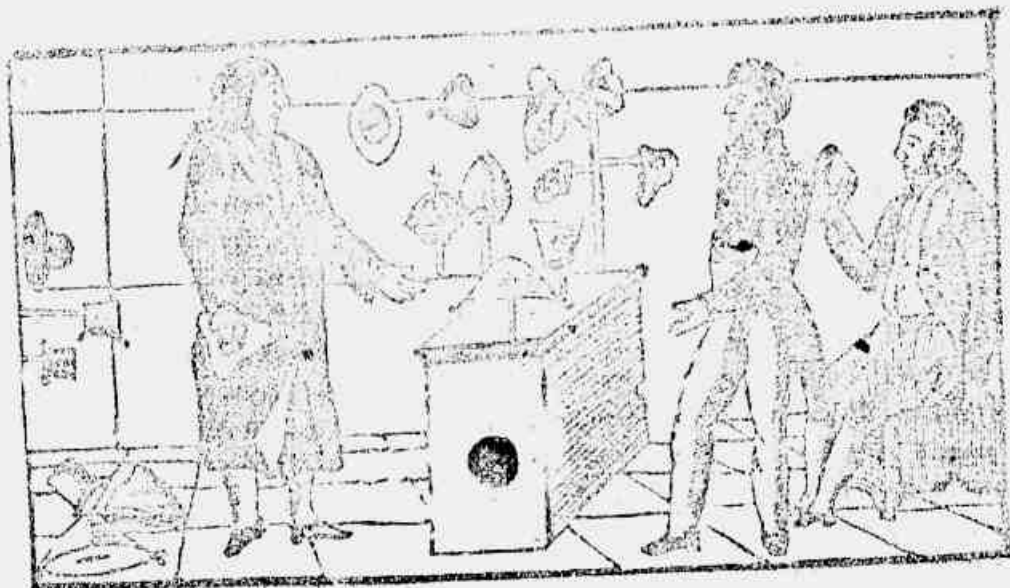
E não terá remedio a relaxação do nosso Clero? Tem certamente; e todo está a meu ver nas mãos dos Poderes Politicos do Estado. Queiraõ estes sinceramente a reforma dos costumes, convençaõ-se da necessidade de dar força, e medrança á Religião; e ver-se-á, como tudo irá pouco, e pouco melhorando. Para esta grande, e importantissima obra releva, que se cuide principalmente na educação da Mocidade, em cujo espirito se imbebeão as boas, e saudaveis doutrinas filosoficas, e religiosas: dê-se consideração, e estima ao Clero, haja escrupulosa escolha de Prelados sabios, zelosos, e dignos; fomenta-se a educação dos Seminarios, onde os moços, que se destinarem ao Sacerdocio aprendaõ as Disciplinas Theologicas, e Ecclesiasticas, e se habituem aos exercicios de devoção, e piedade; promovaõ-se fervorosamente as funcções do Culto Divino, haja todo o cuidado na escolha dos Parochos, que sejaõ Sacerdotes instruidos, e de costumes irrepreheniveis, mandem-se buscar bons Missionarios, homens amestrados na vida da Pregação Apostolica, distribuaõ-se pelos nossos matos, por onde levem a palavra de vida, e a unção Evangelica, mostre-se em fim que a pratica da Religião he a primeira

necessidade do homem; e as cousas hiraõ tomando mui diverso caminho.

Dado este importante passo não só os Padres, se não os seculares, e todos ir-se-ão gradualmente corrigindo, e melhorando. „ *Regis ad exemplum totus componitor orbis* „ De cima he, que deve vir o remedio; por que não há duvida, que as leis formaõ os costumes, assim como estes tambem influem grandemente nas leis. Comece a reforma por onde deve começar. As mesmas leis não confundaõ o Padre com o mais vil dos facinorosos, ajoujando-os na mesma corrente; e logo as familias vendo, que a dignidade Sacerdotal, invejada dos Anjos, não he menoscabada pelos homens, ambicionaão, que seus filhos queiraõ dedicar-se a esse estado. Entaõ os Srs. Bispos, honrados, e sustentados pelo Governo, teraõ muito onde escolher, e o Clero tornará ao seu antigo esplendor. Quando hum Parocho for zeloso pela observancia das leis da Igreja, não seja insultado, e perseguido, como fanatico, e impostor; e teremos dignos Parochos, &c. &c.

Concluirei dizendo, que muito re-provo, muito lastimo, e choro o mau procedimento dos Padres; por que com o seu exemplo muito damno causaõ á moral publica: mas a causa da immoralidade não está nelles; está sim nas pestilentes doutrinas, que acarretaõ á má educação, o desprezo, ou indifferença a respeito da Religião, e todas as funestas consequencias dos maos costumes. A Deos; meu caro Papirio. A teu criterio, e ao do Publico cometto estas minhas razões, e o Ceo te guarde, como te deseja em J. C.

Sempronio.



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri noscere libelli
Percere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10 Epist. 33.*

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicijs fallar, não das pessoas.

*Sempronio responde ao seu Amigo
Papirio do Diario de Pernambuco
N. 125.*

Boas, e incontestaveis verdades de-
pa-ei, meu caro Papirio, nesta tua
Carta: mas como d'envolta com ellas
estejão algumas proposições, que me
parecem menos exactas; peço-te ve-
nha para dizer francamente o que sinto
a tal respeito, e espero merecer-te a-
quella attenção, que os espiritos cor-
dats, e de boa fé tributão á verdade,
onde quer que appareça, e ainda que
venha a delir os nossos mais mimosos
preconceitos.

Primeiramente direi, que com quan-
tos já o pulpite a cadeia da verdade,
onde os Ministros do Sr. repartem pe-
los fieis o pão da palavra, como cha-
mão ao Evangelho S. Cypriano, o ve-
neravel Beda, e outros muitos Santos
Padres, todavia isto não tolhe, de que
por outra parte as doutrinas orthodo-
xas, e moraes se derramem por meio
d'escriptos Periodicos: assim em Fran-
ça não faltão grandes, e piedosos Ora-

dores agrados, e não obstante isso cor-
rem impressos pelo povo não poucos
Jornaes dedicados tão somente á propa-
gação da Fé, e da Moral, como sejam
o Periodico intitulado o *Catholico*, o
Magasin Religieux, &c. &c. Além de
que bem pode acontecer, que hum Pa-
dre seja por seus conhecimentos capaz
d'escrever proveitosamente em materias
religiosas, e já por enfermidades chro-
nicas, ou por deficiência de talentos
Oratorios, tenha-se por inapto para o
alto Ministerio da Pregação Evangeli-
ca: e por que mal de peccados se ver-
á tolhido de prestar á Deos esse serviço,
que cabe em suas forças, isto he; d'es-
crever Periodicos no sentido Religioso?
Que damno pode d'ahi provir á socie-
dade? Pelo contrario como quer que
os Periodicos orthodoxos não ponhão
embaraço a que frequentem os Officios
Divinos, e preguem a palavra de Deos
os Sacerdotes, que o deverem, e sou-
berem entendendo, que aquelles são mui-
to proveitosos, e dignos de ser propaga-
dos,

Além d'isto em outras eras de piedade, e fervorosa crença, quando os costumes do Clero erão não só puros, se não austeros, varios Sacerdotes traduzirão, ou compozirão obras profanas, e algumas até eroticas, e longe de serem por isso censurados, forão geralmente aplaudidos, e estimados. D. Jozé Iglesias, Parocho em Salamanca, escreveu muitas Poesias, pela mór parte amorosas, jocosas, &c. : Fr. Luiz de Leon, Lope da Vega Carpio, Antonio de Solis, não obstante serem Sacerdotes compozirão innumeras Comedias para o Theatro, e nem por isso perderão, antes mais captarão a estima publica. Clerigo era o Abade Bannier, que traduzio, e comentou todos os 15 Livros das Methamorfoses de Ovidio, onde apparecem innumeras torpezas, onde os deoses correm apoz de mulheres, como famintos galgos, &c. &c. Não só Sacerdote, se não Frade era Fr. Remigio Florentino, e traduzio em bellissimos versos não as Methamorfoses, mas as Heroides do mesmo Ovidio, e bem longe de com isto escandalizar o mundo, mereceo, que o Grão Duque da Toscana, e toda Cidade de Florença lhe mandassem erigir Estatuas. Maffeo Barberini, que foi Pontifice Romano sob o nome de Urbano 8º, compoz muitas poesias, e algumas sobre assumptos amorosos, e outro tanto fez o Cardeal de Bernis. Bispo sabio, e virtuoso foi o grande Fenelon, e o seu Telemaco, onde com tão vivas cores se pinta a paixão amorosa de Calipso pelo famoso filho de Ulysses não he certamente hum Sermaõ das lagrimas, huma Homilia de S. Joã Chrisostomo, ou huma Missaõ de Frade do Varatojo. Se passarmos á grande Nação Portuguesa, (cuja rica Litteratura só a despreza quem a ignora) encontraremos em seculo de piedade, e fervor Religioso o sabio, e austero Fr. Bernardo de Brito escrevendo a sua mui derretida, e amantetica Silvia de Lisardo, e ulti-

mamente Fr. Jozé do Coração de Jesus traduzio as Methamorfoses do Salmoneense em tão bem torneados versos, que merecerão o aplauso universal, e a donata prelação do sisudo Dezebargador Antonio Ribeiro dos Santos. Se pois taes escriptos não desluzirão a fama, nem desdisserão do caracter desses Ministros do Evangelho; por que fatalidade haõ se de proscreever n'hum Padre, por absonos do seu Ministerio, os Periodicos em favor da Religião? Já vês, meu Papirio, que discordamos de ideias a este respeito.

Cruzo-me porém á tua opinião, quando censuras a relaxação dos Padres, que postergando as altas funcções do seu sagrado Ministerio, passão huma vida toda secular, e escandalisaõ o povo com suas desregradas acções. Hum Padre corrompido, devasso, e immoral he de certo mui damnoso á sociedade pelo seu terrivel exemplo; por que infelizmente o mal he de sua natureza contagioso. Até aqui brilhante, meu Papirio. Mas devo dizer-te francamente, que não vou contigo quando queres, que os maos costumes do nosso Brazil provenhaõ da relaxação do seu Clero. De mais longe, e mais alto me parece vir esse mal. Quem attenta seriamente para a Historia do genero humano não pode deixar de tirar a limpo esta importante verdade: que cada seculo tem huma doutrina dominante, a qual communica a sua influencia á mór parte das opiniões, e das acções dos homens. O nosso Brazil desgraçadamente caminha hum seculo atrazado da civilisação européa; e pode-se dizer, que ainda se acha no seculo 18.

E na verdade qual he a doutrina dominante do Brazil depois da Revolução Franceza? O sensualismo, o egoismo. Des dessa epocha até hoje quem não lia, e não aplaudia os principios d'Helvecio, de Voltaire, de Diderot; quem não se mostrava entranhado no materialismo, e atheismo de Dupuy, e d'Holbac, quem

não se ria da Religião revelada, e de seu culto, quem não soltava chascos, e apodos a seus Ministros, taxando-os d'impostores, e velhacos, não merecia, nem ainda merece os foros de Philosopho de bom tom, e de livre pensador. A Religião de J. C. foi representada a uns como mero invento dos Padres, e dos Tyrannos, a outros como cousa indifferente, e só convinavel quando muito á gente idiota, e ao meuçallo.

Esta philosophia satanica invadiu tudo: e admira, que tambem inficionasse o Sacerdocio? Não há quem nasça Clerigo, nem Frade: todos nascem no seculo, todos participão da sua influencia, e quando estes, ou aquelles abraçam o Ministerio Sagrado, para elle entraõ com seus prejuizos, com seus erros, e muitas vezes com seus maus habitos. Os Governos amestrados em tal escola, embuidos no Philosophismo mais que muito tem concorrido para o menospreço, e relaxação dos Padres, já dispensando na Disciplina Ecclesiastica, já accollendo, e protegendo aos insubordinados aos seus Prelados, já nomeando para Bispos sujeitos ignorantes, e menos dignos &c. &c. Muito mau he sem duvida, que Sacerdotes lancem mão das armas, fomentem partidos, denunciem, prendaõ, &c., cousas diametralmente oppostas ao espirito de mansidão, e humildade, que lhes ensinára o Divino Mestre — *Discite a me, quia mitis sum, et humilis corde*: mas o praticarem taes actos, o andarem *d'paizano* (quereria, que trajassem á militar?) foi o que impeliu os nossos Legisladores a abolirem o antiquissimo privilegio do Fóro Ecclesiastico, medida, que, a meu ver, acabou de anniquilar, e degradar?

Em consequencia dessas novas doutrinas, a que dão o falso nome de progresso das luzes, doutrinas, que calaram facilmente no animo da gente mais grada do nosso Brazil, o estado Ecclesiastico entrou a ser olhado com des-

prezo. A mocidade foi-se creand' cent estas ideias. As familias mais concideraveis, e honestas já não quizerão dedicar seus filhos ao Ministerio do Altar; por que em verdade o desprezo revolta a todos os corações: e o que se seguiu d'aqui? O que estamos vendo, o que lastimão as pessoas cordatas, e religiosas. Por via de regra não há moço d'alguma educação, que queira abraçar o estado Ecclesiastico, o qual hoje he partilha da gente mais bixa, mais mal educada, e desprezivel: quem he estúpido, desgeitoso, e que para mais nada presta he, que ordinariamente se dedica ao estado Ecclesiastico. Os Srs. Bispos não tem onde escolher, e apenas pode joeirar d'entre os maos os que forem menos!!!

E ainda admira a relaxação do Clero Brasileiro? Humma profissão tão menosprezada, humma profissão despojada de seus foros pelo mesmo Governo, humma profissão, que só he abraçada (geralmente fallando) por pessoas miseraveis, e pelo rabutalho da sociedade, que muito he, não posua a precisa illustração, nem tenha as necessarias virtudes? Dizes, e dizes bem, meu Papirio, que a dignidade Sacerdotal he invejada dos proprios Anjos; mas entre nós ninguem a inveja: os Legisladores tão generosos em augmentar ordenados aos Magistrados da terra, são avaros, e mesquinhos a respeito dos Ministros do Senhor, com quanto a sua dignidade faça inveja aos mesmos Anjos.

Em outras eras mais ditosas as mais altas familias tinhaõ por braço o contarem em seu seio hum Ecclesiastico. Hoje! Talvez seja desar na opiniaõ d'alguns, e o nome de Padre já vai entrando na ladainha das descomposturas. Queixa-te, meu Papirio, queixa-te comigo das doutrinas dominantes. Ah! he, que se achão as raizes do mal. Nem era possivel, a não haver milagre, que Padres nascidos, e creados em hum seculo de sensualismo, e egoismo, em

hum seculo, em que a Religião se concidera por simples engodo popular, sejam puros, exemplares, e escoimados do contagio universal. Os Padres entre nós são relaxados; por que o nosso seculo o he: aquelles recebem o contagio de seus Legisladores, de seus Governantes, de seus pais, de seus mestres, &c. &c., e vão-o tambem propagando pelo povo, á maneira d'hum roda d'al-atruzes, em que estes vão vasando n'aquelles, huns recebendo a agoa dos outros.

Enão terá remedio a relaxação do nosso Clero? Tem certamente; e todo está a meu ver nas mãos dos Poderes Politicos do Estado. Queirão estes sinceramente a reforma dos costumes, convenção-se da necessidade de dar largo; e medrança á Religião; e ver-se-á, como tudo irá pouco, e pouco melhorando. Para esta grande, e importantissima obra reuera, que se cuida principalmente na educação da Mocidade, em cujo espirito se imbebe as boas, e saudaveis doutrinas filosoficas, e religiosas: dê-se consideração, e estima ao Clero, haja escrupulosa escolha de Prelados sabios, zelosos, e dignos; fomentem-se a educação dos Seminarios, onde os moços, que se destinarem ao Sacerdocio aprendam as Disciplinas Theologicas, e Ecclesiasticas, e se habituem aos exercicios de devoção, e piedade; promovaõ-se fervorosamente as funcções do Culto Divino, haja todo o cuidado na escolha dos Parochos, que sejam Sacerdotes instruidos, e de costumes irrepreheniveis, mandem-se buscar bons Missionarios, homens amestrados na vida da Pregação Apostolica, distribuaõ-se pelos nos-os matos, por onde levem a palavra de vida, e a união Evangelica, mostre-se em fim que a pratica da Religião he a primeira

necessidade do homem; e as cousas hirão tomando mui diverso caminho.

Dado este importante passo não só os Padres, se não os seculares, e todos ir-se-ão gradualmente corrigindo, e melhorando. „ *Regis ad exemplum totus componitur orbis* „ De cima he, que deve vir o remedio; por que não na durvida, que as leis formão os costumes, assim como estes tambem influem grandemente nas leis. Comece a reforma por onde deve começar. As mesmas leis não confundão o Padre com o mais vil dos facinorosos, ajoujando-os na mesma crença; e logo as familias vendo, que a dignidade Sacerdotal, invejada dos Anjos, não he menoscabada pelos homens, ambiçionará, que seus filhos queirão dedicar-se a esse estado. Então os Srs. Bispos, honrados, e sustentados pelo Governo, terão muito onde escolher, e o Clero tornará ao seu antigo esplendor. Quando hum Parocho for zeloso pela observancia das leis da Igreja, não seja insultado, e perseguido, como Eutimo, e impostor; e teremos dignos Parochos, &c. &c.

Concluirei dizendo, que muito reprovoo, muito lamento, e choro o mau procedimento dos Padres; por que com o seu exemplo muito damno causão á moral publica: mas a causa da immoralidade não está nelles; está sim nas peccilentes doutrinas, que acarretão á má educação, o desprezo, ou indifferença a respeito da Religião, e todas as funestas consequencias dos maos costumes. A Deus, meu caro Papirio. A teu criterio, e ao do Publico cometto estas minhas razões, e o Ceo te guarde, como te deseja em J. C.

Sempronio.